

CARMELITA PINTO FONTES E O GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1961-1967)

Ane Rose de Jesus Santos Maciel

Doutoranda e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe – PPGED/UFS. Graduada em História pela Universidade Tiradentes – UNIT. Especialista em Arte Educação pela Faculdade São Luís de França – FSLF. Membro do GREPHES – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior.
anerosemaciel@gmail.com

Rosemeire Siqueira de Santana

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe – PPGED/UFS. Graduada em Pedagogia pela Faculdade São Luís de França – FSLF. Professora da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe – SEED e da Secretaria Municipal de Educação de Estância/SE. Membro do GREPHES – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior.
r-siqueira-santana@hotmail.com

Josefa Eliana Souza

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Mestra em Educação e Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Professora Adjunta da Universidade Federal de Sergipe e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Superior – GREPHES.
elianasergipe@uol.com.br

RESUMO

Este artigo evidencia as ações pedagógicas da professora Carmelita Pinto Fontes no Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, entre os anos de 1961 a 1967. Esses estabelecimentos foram construídos como espaço de estágio para alunos concluintes dos cursos de Didática das Faculdades de Filosofia no Brasil, no entanto, tornaram-se um dos principais meios de divulgação de novas metodologias educacionais. Metodologicamente ancorado na pesquisa qualitativa, com apoio da História Cultural, da Educação e de Sergipe, além da História Oral, buscamos preencher lacunas deixadas pela historiografia da educação acerca de uma personagem importante para a configuração educacional que, através da educação, construiu sua trajetória intelectual em uma sociedade marcadamente masculina.

Palavras-chave: Didática; Educação; Ginásio de Aplicação.

CARMELITA PINTO FONTES AND THE GYMNASIUM OF APPLICATION FROM THE CATHOLIC COLLEGE OF PHILOSOPHY OF SERGIPE (1961-1967)

ABSTRACT

This paper evidences the pedagogical actions from the professor Carmelita Pinto Fontes in the Gymnasium of Application from the Catholic College of Philosophy of Sergipe, through 1961 to 1967. These establishment were built as a space of internship

**Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de
Filosofia de Sergipe (1961-1967)**
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

to senior students of the Didatic major from the Catholic College of Philosophy of Sergipe in Brazil; however, they became one of the main means for disseminating new educational technology. Methodologically anchored in qualitative research, with support of the Cultural History, Education and Sergipe, beyond of the Oral History, we seek to fill left gaps for the historiography of education about an important character to the educational configuration that built through education, her intellectual trajectory in a markedly male society.

Keywords: Didatic; Education; Gymnasium of Application.

**CARMELITA PINTO FONTES E O GIMNASIO DE APLICACIÓN DE LA
FACULTAD CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1961-1967)**

RESUMEN

Esta pesquisa evidencia las acciones pedagógicas de la profesora Carmelita Pinto Fontes en el Gimnasio de Aplicación de la Facultad Católica de Filosofía de Sergipe, entre los años de 1961 hasta 1967. Esos establecimientos fueron construidos como espacios de prácticas para alumnos concluyentes de los cursos de Didácticas de las Facultades de Filosofía en el Brasil, mientras, tornándose uno de los principales medios de divulgación de las nuevas metodologías educacionales. Metodológicamente ancorada en la pesquisa cuantitativa, con apoyo de la Historia Cultural, de la Educación y de Sergipe, además de la Historia Oral, buscamos crenchar los huecos dejados por la historiografía de la Educación acerca de un importante personaje para la configuración educacional que, a través de la educación, construye su trayectoria intelectual en una sociedad marcadamente masculina.

Palabras clave: Didáctica; Educación; Gimnasio de la Aplicación.

INTRODUÇÃO

“O que eu inventava naquele Ginásio não era brincadeira”
Carmelita Pinto Fontes, 2015.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as ações pedagógicas da professora Carmelita Pinto Fontes, no Ginásio de Aplicação/GA da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe/FCFS, durante os anos de 1961 a 1967, buscando compreender como essas ações eram realizadas, a fim de demonstrar os efeitos educacionais proporcionados por suas atividades, na sociedade de sua época. O marco temporal aqui estabelecido justifica-se por ter sido, em 1961, o ano que a professora Carmelita integrou o quadro de funcionários do GA e, 1967, o ano caracterizado por sua saída deste estabelecimento. A metodologia aqui empreendida encontra-se ancorada nas pesquisas qualitativas, com apoio da História Cultural, da Educação e de Sergipe, além do suporte da história oral, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas.

Para essa compreensão, faz-se necessário um conhecimento acerca da fundação do GA, uma instituição criada, a princípio, como espaço de aprendizagem para os alunos

**Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de
Filosofia de Sergipe (1961-1967)**
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

estudantes da disciplina de Didática das Faculdades de Filosofia no Brasil. Esse “a princípio” justifica-se, pois, os Ginásios de Aplicação ganharam prestígios e se firmaram em meio à sociedade como espaços de formação intelectual, uma vez que eram vinculados às Faculdades de Filosofia. O GA, como era conhecido, tornou-se uma instituição bastante caracterizada no espaço social sergipano. Criado em 30 de junho de 1959, pela Sociedade Sergipana de Cultura, foi incorporado à Fundação Universidade Federal de Sergipe, através do Decreto-Lei nº 269 de 28 de fevereiro de 1967, passando a Órgão Suplementar, vinculado diretamente à Reitoria, em estreita articulação com o Centro de Educação e Departamentos afins, a partir da resolução nº 07/79/CONSU (REGIMENTO INTERNO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO, 17/06/1982).

Esse estabelecimento educacional foi, durante seis anos, o local de atuação da professora Carmelita, porém, não o único, pois, esta, lecionava também no Colégio Estadual de Sergipe (atual Atheneu Sergipense), além de estar à frente da disciplina de Didática da FCFS, exercendo a função de professora responsável pelos estágios dos alunos concludentes. Carmelita Pinto Fontes nasceu em 01 de fevereiro de 1933, na cidade de Laranjeiras – SE, estudou as primeiras letras na Escola Laranjeirense, instituição de ensino misto, fundada em 1904, que tinha à frente, a Professora Eufrozina Amélia Guimarães ou simplesmente Zizinha Guimarães¹. Após concluir as primeiras letras seguiu, juntamente com sua família, para a capital Aracaju, buscando ampliar as possibilidades de aprendizado, iniciando, assim, um processo migratório, uma situação normal à época. O processo migratório de várias famílias à capital Aracaju, nos fins do século XIX e início do XX, era, basicamente, a única forma de estas proporcionarem aos seus filhos uma educação continuada (SANTOS, 2013). Na capital, fez o curso ginásial na antiga Escola Normal, hoje Instituto Educacional Rui Barbosa/IERB, cursou Letras Neolatinas na FCFS, colando grau em 1958. Após sua formatura, assumiu a disciplina de Didática na mesma instituição que a formou. Durante o curso, conheceu o padre Luciano José Cabral Duarte², diretor da Faculdade e fundador do GA (MACIEL, 2016).

¹Eufrozina Amélia Guimarães, mais conhecida como Zizinha Guimarães, foi uma mulher que ganhou notoriedade na cidade de Laranjeiras/SE, em virtude de seus feitos no cenário educacional e social, entre os fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX (SANTANA, 2011).

²Luciano José Cabral Duarte nasceu em 21 de janeiro de 1925, em Aracaju/SE. Fez os estudos secundários em Aracaju e os superiores em Olinda/PE e São Leopoldo/RS. Foi ordenado sacerdote em 1948. Em 1951, foi nomeado Diretor da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, onde também ensinava Filosofia. De 1954 a 1957, estudou no “Institut Catholique de Paris” e na “Sorbonne”, recebendo, nesta, o título de Doutor em Filosofia. Em 1963, foi nomeado Bispo Auxiliar em Aracaju e, em 1971, Arcebispo. De 1963 a 1967, liderou os trabalhos para a Fundação Universidade Federal de Sergipe (UFS). Foi membro do Conselho Federal de Educação, Presidente Nacional do Movimento de Educação de Base (MEB). Colaborou nos principais jornais e revistas do país, a exemplo dos jornais “Folha de São Paulo” e Jornal do Brasil, bem como na revista Veja. Ele também Publicou diversos livros, entre eles O Banquete de Platão (UFS, 1961), Estradas

A CRIAÇÃO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO

Os Ginásios de Aplicação no Brasil foram criados a princípio com objetivo de servir de prática educativa para os alunos concludentes do curso de Didática das Faculdades Católicas de Filosofia. Um espaço para que o aluno pudesse estagiar antes de assumir suas respectivas funções como docente. Para tanto, o curso de Didática nasceu a partir do Decreto-Lei número 1.190 de 04 de abril de 1939, organizado pela Faculdade Nacional de Filosofia. Segundo Bioto-Cavalcanti (2013), constituía-se em um curso ordinário dentro da Faculdade, a ser cursado, obrigatoriamente, por todos aqueles que desejassem ingressar em cargos ou funções do magistério público, ou mantido por entidades privadas, como determinou o artigo 51, inciso 'a' e parágrafo 4º da referida Lei.

O curso de Didática era composto pelas seguintes disciplinas, Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação. O artigo 51 determinava que, a partir de 1º de janeiro de 1943, apenas os licenciados que tivessem cumprido o curso de Didática poderiam ingressar no magistério. A partir desse momento há um avanço em direção à preparação do professor e, conseqüentemente, uma melhoria na educação. No entanto, esse mesmo artigo 51, não especificava como os alunos iriam experimentar essas novas práticas pedagógicas, uma vez que não havia espaços adequados para esse fim. Assim, a partir do Decreto número 9.053, de 12 de maio de 1946, as Faculdades de Filosofia Federais criaram colégios específicos para a prática de estágio. Segundo Berger (1985), o estágio, além de proporcionar ao futuro profissional uma vivência das atribuições inerentes à sua profissão, representa uma oportunidade de entrosamento entre a agência formadora de recursos humanos e o mercado de trabalho.

Nunes (2012) destaca que a principal preocupação para a criação do GA era a formação de professores para atuarem no magistério secundário, pois, esse campo se encontrava em expansão, no entanto, sofria com o déficit de professores para suprir a demanda existente. Esses estabelecimentos deveriam seguir as mesmas determinações da Lei Orgânica do Ensino Secundário, empreendida pelo então Ministro da Educação, Gustavo Capanema³. De acordo com a Lei Orgânica do Ensino Secundário, promulgada

de Emaus (Vozes, 1971), Concílio Vaticano II – os novos caminhos da Cristandade (J. Andrade, 1999) (DUARTE, 2003).

³Gustavo Capanema nasceu em Pitangui, município de Minas Gerais, em 1900, e faleceu em 1985, foi vereador em sua terra natal (1926-1930), interventor no governo de Minas Gerais (1933), ministro da Educação por 11 anos, de 1934 a 1945, criador do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/INEP (1938), um dos fundadores do Partido Social Democrático/PSD (1945), deputado federal por seis legislaturas, de

**Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de
Filosofia de Sergipe (1961-1967)**
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

pelo Decreto-Lei nº 4.244 de 09 de abril de 1942, essa modalidade de ensino deveria ser oferecida em dois ciclos: o primeiro compreendia o ensino ginasial; e, o segundo, composto de dois cursos, o clássico e o científico, determinando, então, dois tipos de estabelecimentos de ensino secundário, o ginásio e o colégio. O ginásio ficou então definido como estabelecimento destinado a ministrar o curso de primeiro ciclo, com duração de quatro anos, objetivando aos adolescentes as ferramentas necessárias para adentrarem no ensino secundário.

Em Sergipe, o GA foi organizado em junho de 1959 e inaugurado em março de 1960, pelo então padre Luciano José Cabral Duarte. A partir da criação do curso de Didática, há a necessidade de uma adequação ao projeto nacional, oportunizando aos estudantes oriundos do já citado curso, um estágio mais completo. Esse curso foi organizado e iniciado em 18 de abril 1956, sob o Decreto nº 39.039, concedido pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek. Destacando que:

O Presidente da República usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I da Constituição e nos termos do artigo 23 do Decreto-Lei nº 421 de 11 de maio de 1938 decreta: é concedido reconhecimento ao curso de Didática da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, mantida pela Sociedade Sergipana de Cultura e com sede em Aracaju capital do Estado de Sergipe – Rio de Janeiro, 18 de abril de 1956, 135º da Independência e 68º da República. Juscelino Kubitschek (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, nº 115, p. 10159 de 19 de maio de 1956).

Além de servir de estágio para os alunos dos cursos de Didática, o GA também serviria como uma espécie de ‘laboratório’ para a implantação de novas práticas educacionais. Para seu funcionamento foi preciso organizar um espaço adequado para a instalação do Ginásio. Como a FCFS já havia inaugurado um espaço maior, o supervisor do GA, o padre Luciano Duarte, determinou que seu funcionamento seria nas mesmas dependências da Faculdade. O que facilitou a aceitação da sociedade em matricular seus filhos em um estabelecimento que denotava garantia de qualidade e prestígio social, obrigando o então diretor do GA a ir buscar apoio junto aos Deputados Federais, que tinham por ele um grande apreço.

Regressou do Rio de Janeiro, na terça-feira passada, dia 25, o Mons. Luciano Cabral, que esteve na capital da República tratando de interesse da Escola que dirige. O Mons. Luciano declarou que conseguiu receber uma parte das verbas atrasadas da Faculdade, graças à cooperação dos deputados Armando Rollemberg e Arnaldo Garcez. O recebimento das verbas restantes ficou encaminhado, e deverá ser feito até o fim do ano. A Faculdade de Filosofia tem

1946 a 1970, senador pelo Arena/Aliança Renovadora Nacional, partido que apoiava o governo, criado pela ditadura militar em 1965, ao lado do MDB/Movimento Democrático Brasileiro, ao qual caberia fazer uma oposição consentida a partir de 1971 (PILETTI, 2013).

Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1961-1967)
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

se empenhado, junto a todos os representantes sergipanos, no sentido de conseguir melhorar sua subvenção ordinária, e de obter auxílios para o Ginásio de Aplicação, que a mesma Faculdade vai fazer funcionar no próximo ano, na parte da tarde (A CRUZADA, 29/08/1959).

Mesmo enfrentando dificuldades financeiras para fazer funcionar o GA, o padre Luciano Duarte precisou manter articulações entre os parlamentares quanto à distribuição de verbas orçamentárias que pudessem prover os meios de fazer com que o GA pudesse funcionar, além de providenciar o material didático necessário para uso dos alunos, faltava verba para a contratação de professores e também para comprar os equipamentos tanto para os laboratórios quanto para outros fins. Várias solicitações foram enviadas ao Ministro da Educação e Cultura, tanto para que ele arcasse com a compra desses equipamentos quanto também solicitando a autorização para o funcionamento do Ginásio.

A Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe requereu ao Ministério da Educação e Cultura o funcionamento condicional do Ginásio de Aplicação da mesma Faculdade até serem preenchidos todos os requisitos para o funcionamento do mesmo em caráter definitivo, já tendo sido designada a Inspetora Celina Oliveira Lima para proceder à verificação prévia das condições existentes para aquela concessão. A referida Inspetora já se acha entregue à tarefa para que foi designada, devendo apresentar dentro em breve o seu relatório ao Ministério. Com a apresentação do relatório, caso ele seja favorável à medida, o Ministério despachará favoravelmente, esperando-se que o mais tardar dentro dos próximos três meses, a Faculdade Católica de Filosofia terá funcionando o seu Ginásio de Aplicação (A CRUZADA, 15/08/1959).

Segundo Dantas (2004), em 1960, Sergipe encontrava-se com o ensino público secundário bastante precário, o que proporcionava um aumento da iniciativa privada. As famílias sergipanas, em sua maioria, desejavam matricular seus filhos em uma boa escola, que proporcionasse a eles condições necessárias para enfrentar as mudanças sociais advindas do progresso econômico. Para preencher essa lacuna, aqueles que podiam, matriculavam seus filhos em escolas particulares, uma vez que o Estado não assegurava uma educação de qualidade ao alcance de todos. Buscando sanar essa deficiência, em 30 de março de 1960, o GA iniciava suas atividades com uma turma de 25 alunos, após resultado de um processo seletivo. Segundo Bourdieu (1992), o processo seletivo demonstra a capacidade que o sistema de ensino detém como dissimulador de sua função social, no qual também se legitimam as diferenças de classes, através de sua outra função, denominada técnica observada, através da produção de qualificações exigidas pelo mercado de trabalho.

Para esses exames admissionais, foram abertas inscrições no mês de novembro de 1959, na secretaria da Faculdade e, no mês seguinte, foram realizadas as provas. Após a seleção, a direção da Faculdade convocou os pais dos alunos aprovados para uma reunião,

**Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de
Filosofia de Sergipe (1961-1967)**
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

sob o comando da professora Rosália Bispo dos Santos⁴, que buscou tratar sobre assuntos, como matrículas, uniformes, material didático, dentre outros relativos às atividades educacionais do ano seguinte.

Esses estabelecimentos se caracterizaram principalmente por seu diferencial pedagógico, fato evidenciado a partir da observação de seu modelo de avaliação, o qual se baseava em provas objetivas de conhecimentos gerais dentro do programa de ensino da instituição, cujos assuntos seguiam indicações da direção do GA. Havia, ainda, provas orais, apresentações de trabalhos em grupo, o que representava um diferencial para os padrões educacionais da época. Cada grupo apresentava seus trabalhos aos outros colegas e eram julgados, porém, não havia atribuições de notas, mas sim, sugestões de possíveis erros aos grupos. Essa metodologia causou desconforto em alguns pais, pois não compreendiam como seus filhos poderiam ser julgados por outros jovens da mesma idade. No entanto, apesar dos questionamentos, as formas de avaliações do GA, não se alteraram.

Além dessas novas metodologias, a direção do GA buscava uma maior aproximação com os pais dos alunos através de reuniões realizadas quinzenalmente, pois eram a partir dessas que a equipe de professores podia acompanhar e auxiliar o desenvolvimento intelectual e a formação da personalidade de seus alunos. Para tanto, a direção do GA implantou um sistema educacional denominado de Co-Currículo, através do qual era uma forma de acrescentar atividades e conteúdos aos alunos, proporcionando, assim, uma compreensão mais ampla da realidade vivenciada por eles. Segundo Ferretti (1995), o Co-Currículo é denominado de “Core-Currículo” e está relacionado ao conceito de inovação. Sua influência no currículo educacional significava uma mudança à padronização curricular que se limitava aos conteúdos compartilhados das disciplinas. Esse tipo de currículo propunha a parceria entre professores e alunos, na execução das atividades, englobando desde o planejamento até a etapa da apresentação, visando estimular o desenvolvimento do aluno.

Eu lembro que eu fiz duas apresentações, uma sobre “mulheres famosas na história”. Eu peguei várias mulheres em períodos diferentes da história, apresentei uma pequena biografia, exemplo: Cleópatra, Maria Antonieta, Madame Kerry, e assim fazia as apresentações. A outra apresentação foi sobre “A conquista de Sergipe”. Essa última foi tão interessante, que a professora de história (isso já foi no terceiro ano do ginásio, ou seja, em 1963), Maria

⁴Rosália Bispo dos Santos natural de Pacatuba município de Sergipe, formou-se em Letras Neolatinas pela Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, assumiu a gestão do Ginásio de Aplicação durante os anos de 1960 a 1965, esteve à frente da organização do GA, assumindo várias funções, entre elas coordenadora pedagógica, diretora e professora de Francês (MACIEL, 2016).

**Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de
Filosofia de Sergipe (1961-1967)**
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

Auxiliadora, me levou para apresentar na turma de Ginásio de outro colégio que ela lecionava⁵.

Essa inovação foi implantada a pedido do padre Luciano Duarte, supervisor do GA, e representava a inserção, em cada disciplina, de conteúdos paralelos, oferecendo aos alunos uma visão crítica da realidade.

AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA CARMELITA PINTO FONTES

A partir de 1961, a professora Carmelita Pinto Fontes assumiu a vice-direção do GA, a pedido do padre Luciano Duarte. Sua entrada no ginásio provocou mudanças, pois, a partir dela, foi criado o “Clube Tobias Barreto⁶” e, dentro desse clube, criou-se o Jornal Mural – uma espécie de quadro de madeira onde os alunos penduravam seus trabalhos. “Os alunos escreviam poemas nas aulas de português e nós colocávamos expostos no mural”. A professora Carmelita foi, durante muitos anos, colaboradora do Jornal “A Cruzada⁷”, na qual assinava uma coluna denominada de “O Mundo Feminino”, utilizando o codinome de “Gratia Montal”. Percebendo a qualidade dos trabalhos produzidos por seus alunos, ela resolveu publicá-los nesse Jornal, já que tinha livre acesso. Nasceu, então, em 1961, a coluna denominada de “Pequenos Escritores”, em que foram publicados diversos trabalhos dos alunos do GA.

A Cruzada abre hoje uma nova coluna que recebe o título de “Pequenos Escritores”. Este Jornal, que desde vários anos vem se firmando através de um pensamento adulto de uma equipe que o compõe quer, com mais esta tentativa, trazer também aos seus amigos, a palavra dos adolescentes que acordam, nessa fase grandiosa da vida, com a beleza de sua inteligência e sua sensibilidade [...] Seus nomes serão declinados através de suas produções. A nova coluna nossos votos de êxito (A CRUZADA, 09/09/1961).

A partir de 1962, a coluna passou a se chamar “Jovens Escritores”, e as publicações envolviam também alunos de outros estabelecimentos educacionais, a exemplo do Colégio Estadual de Sergipe. A partir daí, a demanda de trabalhos não circulavam somente entre poemas, mas, também, editoriais, resenhas de livros e homenagens, além de informações gerais de interesses da juventude (NUNES, 2012). A intelectualidade despertada nos

⁵Entrevista com ex-aluno Luiz Fernando Soutelo concedida à autora em 20 de janeiro de 2015.

⁶Tobias Barreto (1839-1989) natural da antiga cidade de Campos do Rio Real (hoje Tobias Barreto) município do Estado de Sergipe. Poeta, Filósofo. Publicou diversas obras, entre elas: “Dias e Noites”, “Os Enigmas do Universo” e “As Maravilhas da Vida”. Patrono da Academia Brasileira de Letras ocupando a cadeira de número 38 (Cf. GUARANÁ, 1925, p. 271-274).

⁷Periódico semanal de orientação católica, fundado em 1918 pela Diocese de Aracaju, foi um dos mais importantes e duradouros do Estado na primeira metade do século XX. Sua história divide-se em duas fases: a primeira, entre 1918 a 1926, e a segunda, de 1935 a 1969 (SÁ E LINHARES, 2009).

**Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de
Filosofia de Sergipe (1961-1967)**
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

jovens, que não se traduzia apenas em produções escritas literárias, mas também em várias outras atividades culturais, proporcionou à professora Carmelita Pinto Fontes a criação da Academia Sergipana de Letras de Jovens Escritores/ASLJE.

Eu fiz muita coisa no GA, ele chegou à minha vida em uma época em que eu precisava me firmar na minha profissão, começar uma carreira. Eu criava tanta coisa que não era brincadeira. Quando criei a Academia Sergipana de Letras de Jovens Escritores eles estavam tão bonitinhos, todos arrumadinhos, iguais aos de verdade⁸.

A fundação da ASLJE ocorreu em 17 de setembro de 1962, realizada em sessão solene no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe/IHGSE, presidida pelo professor João Evangelista Cajueiro, então presidente da Academia Sergipana de Letras/ASL. Entre os presentes, estavam o representante do governador do Estado, Antônio Monteiro de Jesus, a professora Carmelita Pinto Fontes, idealizadora da Academia, a professora Rosália Bispo dos Santos, diretora do GA, a professora Bernadete Galvão, diretora do Ginásio São Salvador, e o padre Luciano Duarte, supervisor do GA e paraninfo dos acadêmicos. Entre os alunos empossados destacamos.

Eduardo Sergio Bastos (presidente). Celeste Siqueira (secretária). Fernanda Antônia Fonseca Sobral. Selma Hora Silveira. José Antônio Leite. Adria Araújo Ramos. Carlos Augusto Barreto Satler. Maria Mercês Mandarino Monteiro. Célia Costa Pinto. Marinho Tavares Neto. Terezinha Alves de Oliva. Zênia Vieira Fortes. Rosa Aragão Sampaio. Yara Virgínia Aragão. Clara Angélica Porto. Nadja Oliveira (NUNES, 2012, p. 91).

Desses alunos, onze pertenciam ao GA, pois a promoção da escrita proporcionada pela professora Carmelita Pinto Fontes tomou proporções bem maiores. Além dos alunos do GA, havia alunos do Colégio Estadual de Sergipe, a exemplo de Amaral Cavalcante, ex-membro da Academia Sergipana de Letras de Jovens Escritores.

Conheci Carmelita em 1964, quando eu cheguei de Simão Dias, antes eu já ouvira falar da Academia Sergipana de Letras de Jovens Escritores pelo Rádio. A Rádio Cultura cobriu a fundação da ASLJE, em uma solenidade, com a presença de Dom Luciano e outras autoridades, quando foi fundada, e como eu já mexia com letras, embora fosse um interiorano, o fato me interessou muito, porque era uma Academia e eu poderia um dia participar. Conheci através de Ludovice José, que era membro da Academia, mas, nessa época, a ASLJE já não pertencia mais ao GA, era um grupo com membros independentes de colégios⁹.

As reuniões aconteciam semanalmente nas casas dos próprios membros, pois não havia sede própria, segundo Amaral Cavalcante. Para pertencer à Academia, Carmelita fazia um teste com a pessoa que queria se candidatar e, se aprovado, poderia então ser membro.

⁸Entrevista com a professora Carmelita Pinto Fontes concedida à autora em 12 de janeiro de 2015.

⁹Entrevista com ex-membro da ASLJE Amaral Cavalcante, concedida à autora em 19 de janeiro de 2015.

**Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de
Filosofia de Sergipe (1961-1967)**
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

Esse teste era com um poema; levava-se um texto já escrito ou produzia-se um texto na hora. Eu lia, se fosse interessante ou se eu visse que aquele tinha potencial para a escrita, continuava, mas não havia ninguém que não houvesse potencial, era uma turma muito boa¹⁰.

Um amigo meu me levou à Carmelita, eu levei para ela os meus poemas, que eu tinha, datilografado, poemas juvenis, ela leu e gostou, passei então a frequentar. Carmelita era muito receptível, a casa dela era uma espécie de cenáculo, ela tinha muitos livros, a gente lia os livros dela e discutia sobre esses livros com ela, e era uma coisa muito maravilhosa, eram sempre encontros muito agradáveis. Ela, além de ser uma pessoa muito doce, muito amável, era brilhante¹¹.

Mesmo com muitas atividades culturais, a Academia não continuou suas produções e, aos poucos, as frequências de reuniões foram diminuindo, até ser extinta. Além da ASLJE, a professora Carmelita lançou um livro com os poemas dos alunos. “Fizemos um livro, tudo isso era para que os alunos soubessem que eles podiam fazer o que quisessem, para despertar o interesse neles. Houve o lançamento do livro, os pais foram, foi muito lindo¹²”. Foi criado, também, um curso de pintura, além do curso de música, com aulas de violão. Ademais, buscando envolver ainda mais seus alunos com a cultura do Estado, a professora Carmelita realizou a gravação de um filme/documentário e, para isso, ela lançou, no GA, um concurso, para selecionar o roteiro, a direção e a equipe. A partir desse concurso, o título escolhido foi “Um dia na vida de um mendigo”. Tudo proporcionado a partir do “Clube Tobias Barreto”.

Levei os alunos ao mercado municipal de Aracaju, em uma caminhonete, conseguida com um pai de aluno, tinha um cachorro no roteiro, alguns pais ficaram desconfiados, mas os alunos gostaram¹³.

Além dos cursos, foram adotadas aulas expositivas, com visitas às cidades históricas do estado. “Fazíamos visitas constantes, fomos a São Cristóvão/SE¹⁴ visitar o Cristo e, sempre após as visitas, era solicitada aos alunos uma tarefa, para não parecer que as visitas eram somente passeios¹⁵”. Além de São Cristóvão, os alunos visitavam também a cidade de Laranjeiras/SE. Segundo ela, ao tratar de assuntos de sua terra natal em sala de aula, um dos alunos indagou quando iriam conhecer aquela cidade de perto, foi então que começou a organizar as viagens. Para isso, ela contava também com a colaboração dos pais no transporte dos meninos. Diversos passeios foram realizados, entre eles, a uma fazenda em Santa Luzia/SE e ao Horto Florestal do Ibura – uma reserva florestal onde os alunos

¹⁰Entrevista com a professora Carmelita Pinto Pontes concedida à autora em 12 de janeiro de 2015.

¹¹Entrevista com ex-membro da ASLJE Amaral Cavalcante, concedida à autora em 19 de janeiro de 2015.

¹²Entrevista com a professora Carmelita Pinto Pontes concedida à autora em 12 de janeiro de 2015.

¹³Idem, 12 de janeiro de 2015.

¹⁴Situada às margens do Rio Paramopema, é reconhecida como a quarta cidade mais antiga do País, sendo também a antiga capital do Estado de Sergipe (DANTAS, 2004).

¹⁵Entrevista com a professora Carmelita Pinto Pontes concedida à autora em 12 de janeiro de 2015.

**Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de
Filosofia de Sergipe (1961-1967)**
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

puderam experienciar um ambiente natural e aproximar conhecimentos teóricos relacionados à disciplina de ciências na prática.

Segundo a professora Carmelita, o que diferenciava o GA dos demais colégios na capital, era a filosofia pedagógica adotada por todos os professores. Os alunos eram tratados com respeito e, principalmente, eram ouvidos. Além disso, os alunos tinham um perfil diferenciado, eram alunos oriundos das classes médias e altas. O GA era um colégio particular (até ser incorporado à Universidade Federal de Sergipe, em 1968), tinha uma filosofia diferenciada e, por ser vinculado à Faculdade Católica, tinha um peso forte na sociedade sergipana, principalmente pela representação da figura do padre Luciano Duarte, que era o diretor da Faculdade e supervisor do G.A.

Outra atividade desenvolvida pelos alunos com o apoio da professora Carmelita foi a criação de um “Grêmio Estudantil”, ligado muito mais às atividades culturais e intelectuais, do que propriamente às atividades políticas. Além do Grêmio, havia também orientação para alunos que despertassem para aptidões nas ciências humanas ou nas ciências exatas. Para esse despertar, os professores adotaram estudos e trabalhos ligados a diferentes disciplinas. A preocupação com o aprendizado e, a prática dos alunos, era o ponto principal do GA, desde sua criação. Para isso, o padre Luciano Duarte providenciou a instalação de um laboratório de Ciências.

De acordo com Nunes (2012), a partir desse laboratório, criou-se o CECINE (Centro de Ciências Integradas) e o “Clube de Ciências”, um espaço voltado para aqueles alunos que não apresentavam afinidades com a escrita literária, buscando, assim, desenvolver outros campos do conhecimento. Buscando ampliar ainda mais seus conhecimentos em relação à língua e à literatura portuguesa, Carmelita viajou, em 1967, para Portugal, para fazer um curso em Língua e Literatura Portuguesas. Entre tantas oportunidades criadas em prol da educação juvenil aracajuana, o GA foi consolidando sua imagem de renovação educacional perante a sociedade, demonstrando que as novas metodologias eram capazes de formar adolescentes com conhecimentos que lhes garantissem bases sólidas, para avançar nos demais anos do ensino, proporcionando, assim, um enriquecimento intelectual e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora nosso foco aqui proposto tenha sido as ações pedagógicas da professora Carmelita Pinto Fontes durante sua gestão como vice-diretora do Ginásio de Aplicação da

**Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de
Filosofia de Sergipe (1961-1967)**
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, nos anos de 1961 a 1967. Vale ressaltar que Carmelita se destacou na sociedade sergipana também como poetisa e suas ações culturais estavam voltadas para o desenvolvimento e propagação da literatura brasileira. Sua atuação ultrapassou as fronteiras do Ginásio de Aplicação, pois, ela lecionou por vários anos no Colégio Estadual de Sergipe e na Faculdade de Filosofia. Ao retornar de Portugal, em 1968, ela assumiu a cadeira titular de Língua e Literatura Portuguesa do Instituto de Letras, Artes e Comunicação da recém-criada Fundação Universidade Federal de Sergipe, lecionando até março de 1991, quando se aposentou.

Carmelita Pinto Fontes foi, por diversas vezes, chefe do Departamento de Letras, responsável pela criação da Revista da Universidade Federal de Sergipe/UFS, em 1981, assumindo tanto a sua direção quanto a edição. Além da revista, Carmelita foi também a coordenadora de oficinas de leituras na UFS e escreveu por mais de doze anos crônicas em jornais e revistas, nacionais e internacionais, a exemplo do “Jornal República”, de Lisboa/Portugal. Coautora de livros como “Baladas do Inútil Silêncio” e “Verdeoutono”, juntamente com Núbia Nascimento Marques e Gizelda Moraes, e “Tempo de Dezembro”, de autoria individual.

Suas ações em prol da educação e da divulgação da Cultura de sua terra lhe renderam indicação à Academia Sergipana de Letras em 1984, tornando-se a quarta mulher a ser empossada, uma ação possível somente após Núbia Nascimento Marques ter sido também empossada em 1978. Considere-se que, em 1977, Rachel de Queiroz tornou-se a primeira mulher a vencer a barreira do estigma masculino à época, tonando-se imortal na Academia Brasileira de Letras. Esse acontecimento marcou um rompimento na estrutura funcional dessa confraria, possibilitando que outras mulheres buscassem seus espaços em ambientes até então endereçados somente aos homens.

Sua formação sempre esteve ligada à cultura de seu Estado, uma vez que o Ginásio de Aplicação foi, praticamente, o principal veículo de utilização para que sua criatividade fosse posta em prática, pois, a facilidade e credibilidade, confiadas a ela, pelo padre Luciano Duarte, proporcionaram seu desenvolvimento pedagógico nesse estabelecimento, que fora criado, a princípio, para servir de campo de aprendizado aos futuros professores do Estado de Sergipe. No entanto, O GA foi se adequando a essas novas práticas educativas, muitas delas em função das ações da professora Carmelita Pinto Fontes e se estruturando na sociedade sergipana, ganhando prestígio e solidificando suas bases educacionais.

REFERÊNCIAS

**Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de
Filosofia de Sergipe (1961-1967)**
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

BERGER, Miguel André. Estágio supervisionado: exploração da/ou contribuição para a escola? **Revista Amae Educando**, Uberlândia, v. 187, p. 30-32, ago. 1985.

BIOTO-CAVALCANTI, Patrícia Aparecida. Escolas de Aplicação: um capítulo na história da formação de professores no Brasil. In: SOUZA, Eliana Josefa; DANTAS-JUNIOR, Hamilcar Silveira (Org.). **Instituições e Práticas Escolares no Brasil**. Reflexões na História. São Cristóvão-SE: Editora UFS, 2013. p. 442-453.

BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL, Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. Lei Orgânica do ensino Secundário. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaBasica.action>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

DANTAS, José Ibarê Costa. **História de Sergipe**: República (1889-2000). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

DUARTE, Luciano José Cabral. **A natureza da Inteligência no Tomismo e na Filosofia de Hume**. Tradução: Antônio Carlos Manguera Viana. Aracaju-SE: J. Andrade, 2003.

FERRETTI, Celso João. A Inovação na Perspectiva Pedagógica. In: GARCIA, Walter Esteves. **Inovação Educacional no Brasil**: problemas e perspectivas. 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 1995, p. 61-90.

GUARANÁ, Armindo, **Diccionario Bio-Bibliographico Sergipano**. Rio de Janeiro/ RJ, S./Ed., 1925.

GUERELLUS, Natália de Santana. **Rachel de Queiroz**: Regra e Exceção (1910-1945). 2011. 175f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

MACIEL, Ane Rose de Jesus Santos. **Entre fatos e relatos**: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991). 2016. 181f. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe/PPGED/UFS, São Cristóvão-SE, 2016.

MELNIKOFF, Elaine Almeida Aires. **Trajetória de Núbia Nascimento Marques**: Contribuições para a Educação em Sergipe (1978-1999). 2014. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe/PPGED/UFS, São Cristóvão/SE, 2014.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Colégio de Aplicação da UFS**: memórias de um ginásio de ouro. São Cristóvão/SE: Editora UFS, 2012.

PILETTI, Claudino. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2013.

Carmelita Pinto Pontes e o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de
Filosofia de Sergipe (1961-1967)
Ane Rose de Jesus Santos; Rosemeire Siqueira de Santana; Josefa Eliana Souza

SÁ, Rozendo de Aragão; LINHARES, Ronaldo Nunes. A Imprensa em Sergipe: notas sobre o Jornal “A Cruzada”. In: ENCONTRO NACIONAL DE IMPRENSA, 7., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SANTANA, Livia Borges. **Em busca de Zizinha:** vestígios para a musealização da memória sobre Eufrozina Amália Guimarães (1872-1964). 2011. 56f. Monografia (Graduação em Museologia) – Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras/SE, 2011.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Ecos da Modernidade:** a Arquitetura dos Grupos Escolares Sergipanos (1911-1926). São Cristóvão/SE: Editora UFS, 2013.

Outras fontes:

Jornal: A Cruzada 29/08/1959, 15/08/1959 e 09/09/1961.

Diário Oficial da União, nº 115, p. 10154, 19 maio 1956.

Entrevistas:

FONTES, Carmelita Pinto. Aracaju, Brasil, 12 jan. 2015. Entrevista concedida a Ane Rose de Jesus Santos.

CAVALCANTE, Amaral. Aracaju, Brasil, 19 jan. 2015. Entrevista concedida a Ane Rose de Jesus Santos.

SOUTELO, Luiz Fernando. Aracaju, Brasil, 20 jan. 2015. Entrevista concedida a Ane Rose de Jesus Santos.

Recebido para publicação em 02/08/2015
Aceito para publicação em 22/01/2016